

## AS POSPOSIÇÕES EM SATERÉ-MAWÉ (TUPI)

Dulce do Carmo Franceschini<sup>1</sup>

dukini2001@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise morfo-semântica das posposições da Língua Sateré-Mawé e dos morfemas relacionais que são prefixados à essas bases quando flexionadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Língua Sateré-Mawé; posposições; análise morfo-semântica; relações inalienáveis e alienáveis.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma descrição da estrutura dos sintagmas posposicionais e uma análise do valor semântico das posposições e dos índices relacionais presentes na estrutura desses sintagmas da Língua Sateré-Mawé<sup>2</sup>.

As posposições em Sateré-Mawé, assim como os nomes e verbos, podem ser flexionadas. Quando flexionadas, apresentam uma estrutura idêntica à dos nomes e verbos de estado, sendo compatíveis com os mesmos prefixos indicadores de pessoa e prefixos relacionais, assim estruturados no sintagma: prefixo pessoal + prefixo relacional + base.

As bases posposicionais, nominais e verbais podem ser classificadas em duas grandes classes de acordo com a compatibilidade que possuem com os prefixos relacionais da série I: [-i-] ~ [-Ø-] ou da série II: [-he-] ~ [-e-]; esses morfemas servem para classificar as bases de uma mesma classe de palavras da língua e também para indicar o tipo de relação que se estabelece entre a base (termo determinado) e o prefixo pessoal ou nome que funciona como seu determinante.

As posposições, portanto, assim como os nomes e verbos de estado, podem ser agrupadas em duas diferentes classes, como se pode observar nos exemplos abaixo:

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

<sup>2</sup> Essa língua é classificada por Rodrigues (1984/85) como sendo o único membro da família Mawé – tronco Tupi - e é falada por cerca de 9.000 mil pessoas, os Sateré-Mawé, que vivem na Área Indígena Andirá-Marau, municípios de Parintins, Barreirinha e Maués, no Baixo Amazonas.

**Nome / Classe I**

- (1) u - i - ty  
p.1 + i.rel.I + “mãe”  
“Minha mãe”

**Nome / Classe II**

- (2) u - he - 'yara  
p.1+ i.rel.II + “canoa”  
“Minha canoa”

**Verbo de Estado / Classe I**

- (3) u - i - kyt  
p.1+ i.rel.I + “ser gordo”  
“Eu sou gordo”

**Verbo de Estado / Classe II**

- (4) u - he - sy'at  
p.1 + i.rel.II + “estar com fome”  
“Eu estou com fome”

**Sintagma posposicional / Classe I**

- (5) Mi'i to - to u - i - wywo  
“ele” i.rel.+“ir” p.1+ i.rel.I+ “com”  
“Ele vai *comigo*.”

**Sintagma posposicional / Classe II**

- (6) Mi'i te-ha'a:t u - he - pe  
“ele” i.rel.+“olhar” p.1+ i.rel.II + “para”  
“Ele olhou *para mim*.”

Conforme mostram os exemplos (5) e (6) acima, as posposições da classe I são compatíveis com o índice relacional I [-i-] ~ [-Ø-] e as da classe II são compatíveis com o índice relacional II: [-he-] ~ [-e-].

Essas duas séries de índices relacionais apresentam uma alomorfia complementar determinada pela pessoa no paradigma flexional das três classes gramaticais acima exemplificadas.

O índice relacional da classe I apresenta como alomorfes complementares [-i-] e [-Ø-], sendo que o alomorfe [-i-] é empregado com a primeira pessoa do singular e primeira pessoa inclusiva; segunda pessoa do plural e terceira pessoa do singular, conforme mostra o quadro abaixo:

<b>1<sup>a</sup> sg.</b>	u - i - wywo	“comigo”
<b>1<sup>a</sup> Inclusiva</b>	a - i - wywo	“conosco”
<b>2<sup>a</sup> plural</b>	e - i - wywo	“com vocês”
<b>3<sup>a</sup> sg.</b>	i - i - wywo	“com ele”

**Quadro 1:** Flexão das posposições I.a

Já o alomorfe [-Ø-] do índice de relação da classe I é empregado com a primeira pessoa exclusiva, segunda pessoa do singular e terceira pessoa do plural, como mostra o quadro abaixo:

<b>1ª Exclusiva</b>	uru - Ø - wywo	“conosco”
<b>2ª sg.</b>	e - Ø - wywo	“contigo”
<b>3ª pl.</b>	i'atu- Ø - wywo	“com eles”

**Quadro 2:** Flexão das posposições I.b

Essa mesma distribuição combinatória ocorre com os alomorfes [-he-] e [-e-] do índice de relação da classe II. Ou seja, o alomorfe [-he-] é empregado com a primeira pessoa do singular e primeira pessoa inclusiva; segunda pessoa do plural e terceira pessoa do singular, conforme mostra o quadro abaixo:

<b>1ª sg.</b>	u - he - pe	“para mim”
<b>1ª Inclusiva</b>	a - he - pe	“para nós”
<b>2ª plural</b>	e - he - pe	“para vocês”
<b>3ª sg.</b>	Ø - he - pe	“para ele”

**Quadro 3:** Flexão das posposições II.a

Já o alomorfe [-e-] do índice de relação da classe II é empregado com a primeira pessoa exclusiva, segunda pessoa do singular e terceira pessoa do plural, como mostra o quadro abaixo:

<b>1ª Exclusiva</b>	uru - e - pe	“para nós”
<b>2ª sg.</b>	e - e - pe	“para você”
<b>3ª pl.</b>	i'atu- e - pe	“para eles”

**Quadro 4:** Flexão das posposições II.b

Após esta breve apresentação da estrutura flexional das posposições, apresentaremos os valores semânticos das unidades dessas duas classes de postposições da Língua Sateré-Mawé, a fim de, posteriormente, postularmos algumas hipóteses sobre os valores semânticos dos índices relacionais presentes na estrutura flexional desses sintagmas bem como na dos sintagmas nominais e verbais, uma vez que essas três classes de palavras se flexionam de maneira idêntica.

## 1. VALORES SEMÂNTICOS DAS POSPOSIÇÕES

A partir da análise dos diferentes valores semânticos das posposições da classe I e II pretende-se, posteriormente, demonstrar que os índices relacionais em Sateré-Mawé têm, além da função gramatical de indicar o determinante de um núcleo, a função de classificar as bases lexicais (nomes e verbos) e funcionais (posposições) da língua a partir do tipo de relação que se estabelece entre o termo determinante e o determinado do sintagma; e que há uma correspondência semântica entre a relação que se estabelece entre o termo determinante e o determinado (núcleo) dos sintagmas nominais, verbais (verbos de estado) e posposicionais, uma vez que recebem as mesmas marcas formais.

### 1.1. POSPOSIÇÕES DA CLASSE I

Pertencem à **classe I**, as seguintes posposições: *wywo*, *pyi*, *kai*, *kai pyi*, *'ewy*<sup>3</sup>. Essas posposições são compatíveis com o índice de relação I [-i] ~ [-Ø-] e expressam uma variedade de valores semânticos, que apresentaremos a seguir.

1) **wywo** - comitativo; expressa a noção de “em companhia de”.

- (7) waku kahato **u-i-wyria-'i:n**<sup>4</sup> **wywo** a - re- ine'en  
ser bom muito meu povo posp. i.p.1+i.r.+ estar/viver  
“É muito bom estar / viver **com meu povo.**”
- (8) korowi-'i:n **yty: po'i wywo** toŋ'e  
Clóvis+col. veado amarrado posp. “eles vêm”  
“Os do Clóvis (da família do Clóvis) vêm **com o veado amarrado.**”
- (9) Ø - to - ine'en pyno wuat'i e'a:t pe **a - i - wywo**  
i.p.3+i.r.+estar/viver conect. todo dia posp. 1Incl.+ i.r.I + posp.  
“E então ele estará/ viverá sempre **conosco.**”
- (10) Ø- to - to **u - i - wywo maués** kape  
i.p.3+i.r.+“ir” i.p.1.+ i.r.I+ posp. “Maués” posp.  
“Ele vai para Maués **comigo.**”

2) **pyi** - ablativo: expressa uma noção dinâmica: origem, procedência, ponto de partida, início de uma trajetória no espaço, no tempo; também se aplica ao domínio nocional.

<sup>3</sup> O grafema [y] corresponde fonologicamente à vogal central alta [ɨ]; o uso da aspa simples ['] representa a consoante glotal oclusiva [ʔ].

<sup>4</sup> Os dois pontos [:] são usados para indicar as vogais longas.

- (11) **mi'i tote pyi** toto urupat'i hy kape (Loc. E)<sup>5</sup>  
 “De lá ele foi para o rio Urupadi.”
- (12) Pyno **korã pyi** eikaipyi miowat atikuap ta'yn (Loc. T)  
 “Então, **a partir desse momento** já vou conhecer isso de você.”
- (13) **puruweï pyi** tu'isa: wo ra'yn tokosa:p (Loc. N)  
 “De professor, ele passou a ser tuxaua.”

A posposição [pyi] também pode indicar procedência “interna”, ou seja, que ocorre com um deslocamento de dentro para fora, conforme mostram os exemplos (14) e (15) abaixo:

- (14) ipoi'a:m na'yn **teeyni pyi** (Loc. E)  
 “Ele(a) se levantou **de sua própria rede**.”
- (15) u:hu: tuwentem **uipyi** (Loc. E)  
 “Meu sangue saiu **de mim**.”

O exemplo (15) faz referência ao sangue que sai de um ferimento.

3) **kai** - expressa uma noção estática, não dinâmica: “nas proximidades de”, “perto de”, “ao lado de”, podendo se referir a uma localização no espaço ou no tempo, conforme mostram os exemplos (16) a (18) abaixo:

- (16) (...) tupono yt pya teran hi:n'i **teehary'i kai** toine'en (Loc. E)  
 “Por isso ele não queria ficar muito longe **da (de onde estava) esposa dele**.”
- (17) ahiaŋ toine'en urupat'i pe pya hi:t **tawa Santa Maria kai** (Loc. E)  
 “Ahiaŋ vivia no Urupadi, não muito longe **da comunidade Santa Maria**.”
- (18) **ihot'ok kai** 'i turan awyky ko'i i'atuehay (Loc. T)  
 “Quando (se aproxima) **do amanhecer** de novo, os macacos guariba cantam.”

4) **kai pyi** - essa locução posposicional é bastante freqüente; nela associa-se a noção dinâmica de /pyi/ à noção estática de /kai/, significando assim a ocorrência de um movimento, sem que este implique em uma separação daquele que se desloca do seu ponto inicial (noção estática), conforme mostram os exemplos abaixo:

- (19) Pyno korã pyi **eikai pyi** miowat atikuap ta'yn  
 “Então, a partir desse momento, já vou conhecer isso **de vocês**.”

<sup>5</sup> Loc.E= Locativo espacial; Loc.T= Locativo temporal; Loc. N= Locativo nocional.

No exemplo (19) o uso de [kai pyi] indica que o conhecimento procede, vem de alguém (movimento), mas que esse deslocamento não implica em um afastamento de seu ponto inicial: o conhecimento não deixa de se localizar também naquele do qual procede.

- (20) mani taŋ hap wyi u:’i ra’yn watunuŋ **ahemani ypia kai pyi**  
“Depois que a mandioca estiver grande, nós já fazemos a farinha **da / com a nossa plantação de mandioca** (a farinha vem da mandioca, mas não deixa de ser mandioca)”
- (21) **marau kai pyi** uito mesup mawe  
“Eu aqui sou mawé **do Marau**”. (=venho do Marau e continuo sendo do Marau)
- (22) mi’i tikuap **uikai pyi**  
“Ele soube (isso) **por mim / de mim.**”
- (23) tohentup **puruwei kai pyi** motpa:p  
“Ele pediu o trabalho **do professor**” (= feito pelo professor)

O exemplo (23) se refere a uma solicitação feita por um funcionário da Secretaria de Educação a um professor para entregar seu trabalho (diário escolar, etc..).

- 5) **’ewy** – essa posposição é empregada como um comparativo de igualdade, conforme mostra o exemplo abaixo:

- (24) Ewepi:t ro pyno en wuat’i e’a:t pe **ui’ewy**  
“Fique feliz você, então, todo dia, assim **como eu**”

## 1.2 POSPOSIÇÕES DA CLASSE II

Pertencem à **classe II** as seguintes posposições: [pe, ete, upi:, wowi]. Essas posposições são compatíveis com o índice relacional II [-he-] ~ [-e-] e expressam diferentes valores semânticos, conforme mostram os exemplos abaixo:

- 1) **pe ~ me ~ we**<sup>6</sup> – locativo estático; pode expressar uma localização espacial, temporal ou nocional, conforme mostram exemplos (25) a (28) abaixo:

- (25) aremu:’e **Parintin me** (Loc. E)  
“Eu estudo em Parintins.”
- (26) watikoi tuereto mani **julho pe** (Loc. T)  
“Nós sempre plantamos mandioca em julho.”

---

<sup>6</sup> Essas formas aparecem em distribuição complementar na língua e são determinadas por fatores morfofonológicos (regras morfofonológicas).

(27) teeke ra'yn **aria'yp ka'a pe** (Loc. E)  
“Ele entrou **no buraco do pau**”

(28) areto **pira pe** (Loc. N)  
“Eu vou **para a pesca / pescar**”

A posposição [pe] também pode servir para indicar o beneficiário ou em detrimento de quem se realiza o processo (BENF./DETR.), bem como o destinatário (META) do processo, conforme mostram os exemplos abaixo:

(29) tutum pyno sehain̄te hap **ahepe** (BENF./DETR.),  
“Ele dá, então, saúde **para nós**.”

(30) atipuenti ra'yn **vaga ehepe escola Rainha dos Apóstolos pe** (BENF./DETR.),  
“Eu já encontrei vaga **para vocês** na escola rainha dos Apóstolos.”

(31) uruhentup he'ukyt **lui pe** (BENF./DETR.),  
“Nós (excl.) pedimos **para Luis** o sal dele.

(32) watka are **eepe** (META)  
“Eu gritei (grito alegre de saudação) **para você** (em tua direção)”

(33) Mi'i teeħa'a:t **uhepe** (META)  
“Ele olhou para mim (em mim).”

(34) waiñ watu'e **kurum me** (META)  
“Nós aconselhamos no menino.”

2) **ete** - expressa a noção de “sobre / em contato com uma superfície”, como mostram os exemplos (35) a (37):

(35) ta'at **aria'yp ete**  
“Ele caiu **sobre o pau**.”

(36) topoityk **teekumpa ahape ete**  
“Ele bateu **na orelha do compadre dele**.”

(37) yt erepyk 'i **uheete** wawori 'e  
“Não senta **sobre mim**”, disse o jabuti.”

A posposição [ete] também pode expressar a noção de “em relação a / no que diz respeito a”, como mostram os exemplos (38) a (40):

(38) ahiañ tuweħum **teħary'i ete**  
“Ahiañ se alegra **com / em sua própria esposa**.” (no que diz respeito à sua esposa)

(39) **torania motpa:p ete** ati'atupowy:ra  
“Eu os ajudo **em todo trabalho** / em relação à qualquer tipo de trabalho”

- (40) urutuemu:'e **miat ka:t hap ete**  
“Nós estudamos **sobre a procura da caça / caçar.**”

3) **upi:** - expressa a noção de posterioridade espacial e temporal: “atrás de, seguindo”, conforme mostram os exemplos (41) e (42); e nocional, conforme ex. (43):

- (41) to'iro **euipi:** kumpa 'e (Loc. E)  
“Vamos compadre, (eu) **atrás de você!**”, disse.”
- (42) aware toto **heupi:** (Loc. E)  
“O cachorro foi **atrás dele**”
- (43) pyno se:se **uiwyrria'i:n upi:** are (Loc. N)  
“Então, é bom de verdade **estar de acordo com meu povo / seguir meu povo**, eu digo.”

A posposição [**upi:**] também pode expressar a noção de “por, através de”, conforme mostram exemplos (44) e (45):

- (44) ta'a:m **mikoi'yp upi:**  
“Subiu **pelo tronco da árvore.**” (= seguindo o tronco da árvore)
- (45) urutokosa:p **y'y upi:**  
“Nós passamos **pelo rio.**” (= seguindo o rio)

4) **wowi** - expressa a noção de “em direção a + aproximação”, conforme mostram os exemplos abaixo:

- (46) tuut ra'yn hirokat hi:t oktan kat mu'ap upi: **hewowi**  
“O menino que era pequeno veio pelo caminho **na direção dele.**”
- (47) toto ra'yn **hewowi** i'yat kape  
“Ele foi **na direção dele**, para a casa dele.”
- (48) **tupana ewowi** urutuwepy:  
“Nós cantamos **para Deus.**” (em direção a Deus e nos aproximando dele)
- (49) awyato tee ha'at **uhewowi**  
“A onça olhou **para mim** (se aproximando de mim)”



### 1.3 POSPOSIÇÕES SEM FLEXÃO

Além das posposições apresentadas acima que podem ser flexionadas, existem algumas posposições das quais não possuímos dados em que aparecem flexionadas, são elas: *kape*, *wo* [~mo], *tote* [~rote ~note], *puo* [~muo ~wuo]<sup>7</sup>. Apresentaremos abaixo os valores semânticos dessas unidades da língua.

1) *kape* – locativo espacial ou temporal; é usado para indicar deslocamento em direção à um ponto de chegada. Nos exemplos abaixo funcionam como locativo espacial.

(50) toto ra'yn hewowi **i'yat kape**  
“Ele foi atrás dele, **para a casa dele.**”

(51) mi'i tote pyi toto **urupat'i hy kape**  
“De lá, ele foi **para o rio Urupadi.**”

(52) hary kay-kay'e **ase'i kape**  
“Vovó gritou chamando vovô.” (= vovó fez grito chegar até vovô)

2) *wo* ~ *mo* – indica instrumento (INSTR.), meio ou finalidade (FIN.), conforme mostram os exemplos abaixo:

(53) toi'auka ra'yn moi wato **kyse'yp mo** (INSTR.)  
“Ele matou a cobra grande **com o facão.**”

(54) tota:t **tomikoi wo** (FIN.)  
“Ele o pegou **para ser plantado por ele** (a planta dele).”

(55) puruwei pyi **tu'isa: wo** ra'yn tokosa:p. (MEIO)  
“Ele passou de (profissão de) professor **para tuxaua.**”

(56) uipotpa:p **agente wo 2000** pyi até korã te (MEIO)  
“Eu estou trabalhando **como agente de saúde** de 2000 até agora.”

Nos exemplos (55) e (56) *wo* é empregado para indicar a função exercida por alguém na sociedade; pode-se dizer que as funções exercidas na sociedade são concebidas como os meios através dos quais se realiza algo.

3) *tote* ~ *rote* ~ *note* - indica uma localização espacial; esta localização, no entanto, não é concebida como estando no interior de algum espaço delimitado, conforme mostram exemplos abaixo:

---

<sup>7</sup> As formas entre colchetes são variantes combinatórias das posposições, sendo seu uso determinado por regras morfofonológicas.

- (57) **ui'yat rote** hu:ne te' eruwehymu:t uity'i:n  
 “**Em minha casa**, meus pais acordam de madrugada.”
- (58) uikap ta' apyk **wawori tote**  
 “Uikap se sentou **sobre o jabuti**.”
- (59) toket **oken note**  
 “Ele dorme **no quintal**.”

4) **puo ~ muo ~ wuo** - funciona como um locativo exprimindo relações de lugar e de tempo (localização não-estática), conforme mostram os exemplos (60) e (61); também pode exprimir o meio através do qual se realiza algo (cf. ex. 62).

- (60) toto ra'yn **kueriu yat puo**  
 “Ele já foi lá **pela casa do coelho**.” (= para passar pela casa do coelho)
- (61) wantin hewyry **wantym muo yn**  
 “Wantin só passeia pela noite.” (= durante a noite)
- (62) tuwat ra'yn **yara puo**  
 “Eles foram de canoa.”

## 2. VALOR SEMÂNTICO DOS ÍNDICES RELACIONAIS

Os índices de relação empregados com os nomes, verbos de estado e posições apresentam as mesmas formas e significados que podem ser correlacionados a partir da noção de posseção.

Segundo Klimov (1974:23), nas línguas ativas a posseção exprime uma relação de uma parte para um todo ou não; enquanto que a posseção inalienável apresenta um tipo de relação parte-todo, isto é, em que a parte (possuído) pertence ao domínio do possuidor (todo), na posseção alienável a relação não é do tipo parte-todo, o que significa que o referente do termo determinado (o possuído) não pertence de maneira intrínseca ao possuidor (determinante). A análise proposta por Seiler (2001:29) da posseção inalienável e alienável complementa a proposta de Klimov. Segundo Seiler as características desses dois tipos de posseção são:

INALIENÁVEL	ALIENÁVEL
Inerente	Estabelecido
Dado	Adquirido
Menos controle	Mais controle
Mais contato	Menos contato
Estável no tempo	Temporário

**Quadro 5:** Posseção alienável e inalienável

Podemos observar que as diferentes classes de nomes, verbos de estado e posições marcadas pelas diferentes séries de índices relacionais apresentam essas características semânticas em Sateré-Mawé.

Apresentaremos, a seguir, para cada um dos índices relacionais, o valor semântico que pode ser depreendido quando prefixados às bases das diferentes classes de palavras com as quais são compatíveis. E, posteriormente, procuraremos correlacionar esses diferentes valores semânticos com a análise da posse proposta por Klimov e Seiler.

## 2.1 ÍNDICE RELACIONAL I [-I- ~ -∅-]

Quando prefixado às **bases nominais**, esse índice relacional indica uma posse inalienável; este tipo de posse caracteriza as relações onde o termo possuído é parte constitutiva do possuidor, ou pertence ao seu domínio, sendo que o possuído está sob seu controle ou sua dependência/responsabilidade. Ou seja, que a relação que se estabelece entre o referente da base nominal e o referente de seu determinante (prefixo pessoal ou nome) é concebida como uma relação do tipo “parte-todo”.

- Ex.: (63) uity (temos de parentesco)  
(64) uipo (partes do corpo)  
(65) uipory’a (objetos essenciais / vitais)

Quando prefixado às **bases verbais**, o índice relacional I indica que a propriedade denotada pelo verbo é inerente ao participante indiciado no verbo, ou seja, que é atribuída ao participante (z) uma propriedade que é considerada como uma parte dele mesmo, isto é, que lhe é inerente, portanto, uma propriedade constante, permanente do participante (z).

- Ex.: (66) uipo:ro “Eu sou velho.”  
(67) uitaŋ ”Eu estou grande.”

Já as **posposições** compatíveis com o índice relacional I indicam relações em que os referentes dos termos colocados em relação fazem parte do mesmo domínio, seja ele espacial, temporal ou nocional.

- Ex.: (68) ereto **uiwywo** “Você vai **comigo**.”  
(69) u:hu: tuwentem **uipyi**  
“Meu sangue saiu de mim.” (por exemplo, de uma ferida)

## 2.2 ÍNDICE RELACIONAL II [-HE- ~ -E-]

Quando prefixado às **bases nominais**, esse índice relacional indica uma possessão alienável; este tipo de possessão é característica dos nomes (1) que se referem a coisas / objetos que não são considerados vitais; (2) termos de parentesco que designam relações em que o possuidor não é, obrigatoriamente, responsável pelo possuído e (3) objetos que não pertencem de maneira intrínseca, estável ao domínio do possuidor, portanto, todos os objetos que não são próprios da cultura Mawé. Pode-se dizer que a relação que se estabelece entre os referentes do termo determinante e do determinado não é do tipo “parte-todo”.

- Ex.: (70) uhe'yara “minha canoa”  
(71) uhemiariru “meu neto”  
(72) uhepopera “meu caderno”

No exemplo (70), temos um objeto que não é considerado vital para a sobrevivência dos Sateré-Mawé, uma vez que nem todas as famílias possuem uma canoa. Isso nos sugere que esse povo vivia mais no interior das matas, longe dos grandes rios e que a canoa teria chegado a eles através de outros povos. Já no exemplo (71), temos um termo de parentesco que se refere a uma relação em que o possuidor não é concebido, obrigatoriamente, como responsável pelo possuído (neto). E no exemplo (72), o objeto possuído não é próprio da cultura Sateré-Mawé, é algo adquirido de outro povo, portanto, não pertence de forma intrínseca ao domínio desse povo.

Quando prefixado às **bases verbais**, o índice relacional II indica que a que a propriedade denotada pelo verbo não é inerente ao participante indiciado no verbo, isto é, indica que é atribuída ao participante (z) uma propriedade que não é considerada como uma parte dele mesmo, isto é, que não lhe é inerente e, portanto, não é permanente, estável.

- Ex.: (73) uhená'ak “Eu estou com frio.”  
(74) uhesy'at “Eu estou com fome.”

Já as **posposições** compatíveis com o índice relacional II indicam relações em que os referentes dos termos colocados em relação não fazem parte do mesmo domínio, seja ele espacial, temporal ou nocional.

- Ex.: (75) yt erepyk 'i **uheete** wawori 'e  
“Não senta **sobre mim**”, disse o jabuti.”

- (76) aware toto **heupi:**  
 “O cachorro foi **atrás dele.**”

Pode-se observar a partir da descrição dos valores semânticos das relações estabelecidas pelas séries I e II dos índices relacionais com as diferentes classes de palavras que estes correspondem em grande parte às características da inalienabilidade - alienabilidade propostas por Klimov e Seiler .

Às características das relações de inalienabilidade correspondem as relações do tipo parte-todo de Klimov, e às de alienabilidade as relações que não são do tipo parte-todo, uma vez que são estabelecidas, adquiridas, temporárias, etc.

As relações marcadas pelo índice de relação I apresentam, portanto, características das relações inalienáveis, enquanto que as relações marcadas pelo índice de relação II apresentam características das relações alienáveis propostas por Seiler e Klimov, tanto quando usados com os nomes, quanto com os verbos de estado e posposições, conforme mostra o quadro abaixo:

	<b>Classe I – Relações Inalienáveis Índice de relação I [-i- ~ -Ø-]</b>	<b>Classe II - Relações Alienáveis Índice de relação II [-he- ~ -e-]</b>
<b>Nomes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• inerente (parte/todo)</li> <li>• menos controle</li> <li>• mais contato</li> <li>• estável no tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• estabelecida / adquirida</li> <li>• mais controle</li> <li>• menos contato</li> <li>• temporária</li> </ul>
<b>Verbos de Estado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• propriedade estável no tempo;</li> <li>• menos controle</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• propriedade temporária</li> <li>• mais controle</li> </ul>
<b>Posposições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações do tipo parte-todo (indica relações em que o determinado forma um todo com o determinante – encontram-se no mesmo domínio)</li> <li>• mais contato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações não são do tipo parte-todo (indica relações em que o determinado não forma um todo com o determinante – não se encontram no mesmo domínio)</li> <li>• menos contato</li> </ul>

**Quadro 6:** Características das relações alienável e inalienável em Sateré-Mawé

Pode-se dizer, portanto, que a inalienabilidade e alienabilidade não são apenas características das relações de posse que se estabelecem entre os nomes e seus determinantes, mas que servem, também, para caracterizar as relações que se estabelecem entre o núcleo dos verbos de estado e seu determinante (sujeito) e os tipos de relação indicados pelas posposições, conforme mostra o quadro acima.

## CONCLUSÃO

Neste artigo apresentamos as características morfológicas e semânticas dos sintagmas posposicionais da Língua Sateré-Mawé, bem como uma análise semântica dos índices de relação presentes nesses sintagmas quando flexionados, relacionando-os ao seu emprego com os nomes e verbos de estado, uma vez que essas três classes de palavras apresentam a mesma estrutura quando flexionadas. A partir dessa análise, pode-se concluir que as características da inalienabilidade e alienabilidade propostas por Klimov e Seiler são aplicáveis tanto à análise dos nomes, quanto dos verbos de estado e posposições da Língua Sateré-Mawé e que são expressas formalmente pelos mesmos índices relacionais que são compatíveis com essas três classes de palavras da língua.

## REFERÊNCIAS

1. FRANCESCHINI, D. *La Langue Sateré-Mawé - description et analyse morphosyntaxique*. Tese de Doutorado. Universidade Paris VII (Denis Diderot), 1999.
2. GRANNIER, Daniele M. A natureza dos prefixos relacionais em Guarani Antigo. Em: RODRIGUES, A.D. & CÂMARA CABRAL, A.S.A.(Orgs.) *Novos estudos sobre línguas indígenas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
3. KLIMOV, G.A. On the character of Languages of Active Tipology. *Linguistics*, 131, 1974.
4. POTTIER, Bernard. *Linguistique générale – théorie et description*. Paris: Klincksieck, 1985.
5. RODRIGUES, A. D. Relações internas na família lingüística Tupi-Guarani. Em: *Revista Antropológica*, vol. 27/28, 1984/85.
6. RODRIGUES, A. D. & DIETRICH, W. On the linguistic relationship between mawé and tupi-guarani. Em: *Diachronica*, XIV: 2. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1997.
7. SEILER, H. The operational basis of possession; a dimensional approach revisited. Em: BARON, I; HERSLUND, M. & SORENSEN, F. (eds). *Dimensions of possession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise morfo-semântica das posposições da Língua Sateré-Mawé e dos morfemas relacionais que são prefixados à essas bases quando flexionadas.  
**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Sateré-Mawé; posposições; análise morfo-semântica; relações inalienáveis e alienáveis.

**ABSTRACT:** This article presents an analysis morpho-semantic of postpositions in the Sateré-Mawé language; and also analyze the relational morphemes which are prefixed to the the root when these are inflected.

**KEYWORDS:** Sateré-Mawé, postpositions, morphology, semantics, inalienable, inalienable.